

RESUMO SIMPLES - ÁREA DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E MANEJO

João Carlos Rodrigues Da Silva (profjocarlos@gmail.com)

Cristiano Roncy Gonçalves Dos Santos (cristiano.roncy@gmail.com)

Rafael Leite Lima (rafaelleitelima123@gmail.com)

Márcia Lílian Lima Silva (lilianpagno@gmail.com)

Tayná Maciel Bezerra (macieltayna07@gmail.com)

Ao longo da história, pessoas com deficiência enfrentaram exclusão e preconceito, sendo vistas como inferiores e até exterminadas em períodos como a Grécia Antiga e a Idade Média. A partir do século XIX, iniciou-se uma mudança na percepção, reconhecendo a possibilidade de educação e desenvolvimento dessas pessoas. No século XX, surgiram paradigmas de desinstitucionalização e suporte, promovendo inclusão e autonomia. Atualmente, instrumentos como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e legislações brasileiras garantem direitos e proteção a esse público. Este resumo busca apresentar uma visão geral sobre a deficiência intelectual (DI), abordando sua definição, critérios diagnósticos, causas, impactos e estratégias de manejo, com foco na importância do diagnóstico precoce e na oferta de suporte multidisciplinar. A pesquisa foi baseada em revisão bibliográfica de documentos oficiais, como o Protocolo Clínico e Diretriz Terapêutica do Ministério da Saúde, DSM-5, CID-10 e CID-11, além de estudos históricos e epidemiológicos sobre DI. Foram analisados dados populacionais e políticas públicas voltadas ao tema. A DI é caracterizada por limitações no

funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, com início antes dos 18 anos. Suas causas incluem fatores genéticos, ambientais e socioeconômicos, sendo frequentemente multifatoriais. Dados epidemiológicos indicam prevalência de 1% a 3% em crianças, com impactos funcionais e sociais significativos, como dificuldades de aprendizagem, exclusão social e barreiras ao acesso a serviços. Intervenções precoces e multidisciplinares, como terapia ocupacional, fonoaudiologia, educação inclusiva e uso de tecnologias assistivas, são essenciais para promover autonomia e qualidade de vida. O diagnóstico precoce e a abordagem multidisciplinar são fundamentais para o manejo eficaz da DI. A integração entre saúde, educação e assistência social, aliada ao fortalecimento das redes de cuidado, pode minimizar lacunas e garantir inclusão e desenvolvimento.

Palavras-chave: deficiência intelectual; critérios diagnósticos; estratégias de manejo.